

**UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
ESCOLA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, INOVAÇÃO E NEGÓCIOS
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

Patrícia Dal Paz Magnan

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO TÉCNICO PROFISSIONAL EM MEDICINA
VETERINÁRIA**

Área: Clínica Médica de Pequenos Animais

PASSO FUNDO

2023

Patrícia Dal Paz Magnan

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO TÉCNICO PROFISSIONAL EM MEDICINA
VETERINÁRIA**

Área: Clínica Médica de Pequenos Animais

Relatório de Estágio Técnico Profissional apresentado ao Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção do grau de Médica Veterinária, sob orientação acadêmica da Prof. Dra. Heloisa Helena de Alcantara Barcellos e supervisão local da Médica Veterinária Camila Linck.

PASSO FUNDO

2023

Patrícia Dal Paz Magnan

Relatório de estágio técnico profissional em medicina veterinária

Área: clínica médica de pequenos animais.

Relatório de Estágio Técnico Profissional apresentado ao Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção do grau de Médica Veterinária, sob orientação acadêmica da Prof. Dra. Heloisa Helena de Alcantara Barcellos e supervisão local da Médica Veterinária Camila Linck.

Aprovado em __ de _____ de 20__

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Heloisa Helena de Alcantara Barcellos - UPF

Prof. Dra. Naila Cristina Blatt Duda - UPF

M.V. Gissele de Quadros Krahl- UPF

Dedico este trabalho aos meus pais Marcia e Marlos que fizeram tudo que foi possível para a realização desse sonho tornar-se realidade, para minha avó Tereza que me deu toda a força para seguir em frente, que apesar de não estar mais nesse plano sei que está feliz em me ver finalizar essa etapa e a todos os animais que passaram por mim mostrando que eu fiz a escolha certa.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus por sempre estar presente na minha vida e me dar toda a força necessária durante todos os momentos. Em seguida agradeço aos meus pais Márcia e Marlos que me apoiaram em todas as fases da minha vida, que deixaram seus sonhos de lado para que o meu fosse realizado, que seguraram a minha mão sempre que foi necessário. Ao meu irmão Eduardo e minha cunhada Gislene que sempre me incentivaram a seguir firme diante de todas as dificuldades encontradas pelo caminho. A minha sobrinha Maria Eduarda que chegou em uma etapa muito difícil da minha vida mas com a sua felicidade me fazia ter vontade de continuar a seguir meus sonhos. A minha avó Tereza que desde o início me deu todo o apoio para iniciar a faculdade e concluí-la, sei que de onde ela estiver estará feliz por me ver completar essa tão sonhada etapa. Obrigada por tudo, sem vocês nada disso teria sido possível. Eu amo vocês para todo o sempre.

Agradeço ao curso de Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo, a qual tive a chance de conhecer professores incríveis que estiveram sempre disponíveis para me auxiliar em todas as dúvidas e que sempre estiveram dispostos a passar todo o seu conhecimento.

Agradeço também ao Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo que me acolheram durante as extensões ao longo da graduação, onde me ajudaram a aprimorar o meu conhecimento prático e onde tive a oportunidade de fazer o meu estágio final, junto com profissionais extraordinários que estavam sempre dispostos a ensinar sempre que necessário.

E por fim agradeço a minha orientadora Professora Dra. Heloisa Helena de Alcântara Barcellos que tens a minha total admiração, pois é uma médica veterinária que se importa com cada paciente e faz de tudo para que todos tenham o mesmo tratamento, é uma professora que não mede esforços para que todos os seus alunos consigam entender o conteúdo, explicando quantas vezes for necessário, sempre estava disponível para responder qualquer dúvida que ocorresse. A senhora é um exemplo de profissional, tudo que faz coloca muita dedicação, sou grata por ter sido a sua aluna e agora a sua orientada, obrigada por me incentivar a buscar sempre mais.

“Quando uma criatura humana desperta para um grande sonho e sobre ele lança toda a força de sua alma, todo o universo conspira a seu favor.”

Johann Goethe

RESUMO

O Estágio Técnico Profissional (ETP) é uma oportunidade de aperfeiçoar e de colocar em prática todo o conhecimento teórico adquirido durante a graduação em Medicina Veterinária, na área pretendida para atuação profissional. O ETP foi realizado na área de clínica médica de pequenos animais, sob orientação acadêmica da Prof. Dra. Heloisa Helena de Alcantara Barcellos e supervisão local da Médica Veterinária Camila Linck. O ETP foi realizado no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo, no período de 01 de agosto a 23 de outubro de 2023, totalizando 446 horas. Por meio do ETP foi possível acompanhar a rotina do hospital, bem como auxiliar os médicos veterinários nos atendimentos clínicos, procedimentos ambulatoriais, emergenciais, exames de imagens e manejo dos pacientes. Deste modo, o presente relatório constitui-se da descrição do local de estágio, das atividades gerais desenvolvidas e das atividades específicas no setor de clínica médica de pequenos animais, acompanhadas durante esse período, divididas por sistema e por espécie acometida para um melhor entendimento. Por fim será relatado um caso de neurotoxoplasmose em um canino de quatro anos de idade. O ETP foi essencial para o aprimoramento do conhecimento teórico obtido durante a graduação e para o crescimento profissional e pessoal, pois permite a visão da rotina clínica na prática, acompanha diversos setores e profissionais especializados obtendo assim uma visão maior sobre a profissão como médico veterinário.

Palavras-chave: Hospital Veterinário. Clínica Médica de Pequenos animais. Canino.

Toxoplasma gondii.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Entrada principal do Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo.....	13
Figura 2: Acesso á recepção e sala de espera para os atendimentos do HV-UPF.....	13
Figura 3: Estrutura ambulatorial do HV-UPF: (A) Consultório de atendimento - (B) Consultório exclusivo para aulas – (C) Consultório para doenças infectocontagiosas.	14
Figura 4: Setor de isolamento para doenças infectocontagiosas do HV-UPF:	14
Figura 5: Estrutura do setor de diagnóstico por imagem do HV-UPF: (A) Sala para a preparação do paciente para a realização dos exames de imagens – (B) Sala de radiografias – (C) Sala de ultrassonografias e ecocardiográficas - (D) Sala de execução dos laudos	15
Figura 6: Sala de emergência do HV-UPF.....	16
Figura 7: Sala para procedimentos ambulatoriais do HV-UPF.....	16
Figura 8: Setor de internação de pequenos animais do HV-UPF: (A) Centro de Terapia Intensivo – (B)Canil - (C) Gatil.....	17

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Atividades gerais acompanhadas em clínica médica de pequenos animais durante o ETP no HV-UPF no período de 01/08/ a 23/10 de 2023.....	17
Tabela 2: atendimentos emergenciais acompanhadas durante o ETP no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023.....	18
Tabela 3: Procedimentos ambulatoriais acompanhados durante o EPT no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023.....	18
Tabela 4: Exames de imagens acompanhados durante o ETP no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023.	20
Tabela 5: Sistemas/ Afecções acompanhadas durante a rotina no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023.	21
Tabela 6: Afecções infectocontagiosas e parasitárias acompanhadas durante o ETP no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023.	21
Tabela 7: Afecções de hérnias e cavidades corpóreas acompanhadas durante o RTP no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023.	22
Tabela 8: Afecções do sistema cardiovascular acompanhadas no ETP no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023.....	23
Tabela 9: Afecções do sistema digestório e das glândulas anexas, acompanhadas no RTP no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023.	23
Tabela 10: Afecções do sistema endócrino acompanhados durante o ETP no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023.	24
Tabela 11: Afecções do sistema musculoesquelético acompanhada durante o ETP no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023.	25
Tabela 12: Afecções do sistema neurológico acompanhada durante o ETP no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023.	25
Tabela 13: Afecções do sistema oncológico acompanhadas durante o ETP no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023.	26
Tabela 14: Afecções do sistema reprodutor acompanhadas no ETP no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023.	27
Tabela 15: Afecções do sistema respiratório acompanhada durante o ETP no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023.	27
Tabela 16: Afecções do sistema tegumentar e otológico acompanhados durante o ETP no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023.	28

Tabela 17: Afecções do sistema urinário acompanhadas durante o ETP no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023.....	28
--	----

LISTA DOS ANEXOS

Anexo 1: Hemograma solicitado ao paciente que foi descrito no relato de caso e realizados no HV-UPF	38
Anexo 2: Bioquímicos solicitados ao paciente na primeira consulta, que foi descrito no relato de caso e realizados no HV-UPF.....	39
Anexo 3: Bioquímicos solicitados ao paciente na primeira consulta que foi descrito no relato de caso e realizados no HV-UPF.....	40
Anexo 4: Resultado da coleta do LCR solicitado ao paciente que foi descrito no relato de caso e realizado no HV-UPF	40
Anexo 5: Resultado da urinálise solicitado ao paciente que foi descrito no relato de caso e realizada no HV-UPF.	41
Anexo 6: Resultado do PCR que foi solicitado ao paciente, descrito no relato de caso. Demonstrando resultado detectado para <i>Toxoplasma gondii</i>	41
Anexo 7: Resultado da mensuração sérica dos níveis de Cloreto, Magnésio, Potássio enzimático e Sódio enzimático que foram solicitados ao paciente, descrito no caso.....	42
Anexo 8: Resultados da IgG e IgM solicitados ao paciente, descrito no caso. Demonstrando-se não reagente.....	43
Anexo 9: Atestado de realização de horas referente ao Estágio Técnico Profissional em Medicina Veterinária na área de Clínica Médica de Pequenos Animais, realizado no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo.....	44

LISTA DE SÍMBOLOS, UNIDADES, ABREVIATURAS E SIGLAS

ETP	Estagio técnico Profissional
HV- UPF	Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo
FC	Frequência cardíaca
bpm	Batimentos por minuto
FR	Movimentos respiratórios por minuto
TR	Temperatura retal
TPC	Tempo de perfusão capilar
LCR	Líquido cefalorraquidiano
FIV	Vírus da leucemia felina
FeLV	Vírus da imunodeficiência felina
Wg	Micrograma
kg	Quilograma
IV	Via intravenosa
Mg	Miligrama
PCR	Reação em cadeia da polimerase
VO	Via oral
BID	Duas vezes ao dia
IgM	Imunoglobulina M
IgG	Imunoglobulina G

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO	12
2.1. HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO.....	12
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	17
3.1 ATIVIDADES GERAIS.....	17
3.2 ATENDIMENTOS EMERGENCIAIS.....	17
3.3 ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS	18
3.4 EXAMES DE IMAGENS.....	19
3.5 ATIVIDADES ESPECÍFICAS NO SETOR DE CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS	20
3.5.1 Afecções Infectocontagiosas e Parasitárias.....	21
3.5.2 Hérnias e Cavidades Corpóreas.....	22
3.5.3 Sistema Cardiovascular	22
3.5.4 Sistema Digestório e Glândulas Anexas	23
3.5.6 Sistema Musculoesquelético	24
3.5.7 Sistema Neurológico	25
3.5.8 Sistema Oncológico.....	26
3.5.9 Sistema Reprodutor	26
3.5.10 Sistema Respiratório	27
3.5.11 Sistema Tegumentar e Otológico	27
3.5.12 Sistema Urinário.....	28
4. RELATO DE CASO.....	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	35
ANEXO.....	38

1. INTRODUÇÃO

O estágio técnico profissional (ETP) é a última etapa que o acadêmico realiza para poder concluir a graduação e assim receber o diploma de Médico Veterinário, o estágio proporciona ao estudante a oportunidade de colocar em prática todo o conteúdo teórico que foi obtido durante a graduação, vivenciar a rotina dos médicos veterinários, tendo assim um contato direto com os pacientes e com os tutores, aprender a enfrentar os possíveis imprevistos do cotidiano e ter a oportunidade de trabalhar em grupo melhorando a relação interpessoal.

A área escolhida para a realização do ETP foi em clínica médica de pequenos animais realizado no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo (HV-UPF), por ser um hospital de referência da região dispõe de muita rotina, entra elas consultas clínicas, procedimentos emergenciais, cirúrgicos, laboratoriais e exames de imagens. O ETP foi realizado de 1 de agosto a 23 de outubro de 2023 totalizando 446 horas e supervisionado pela Médica Veterinária Camila Linck e sob orientação acadêmica da Médica Veterinária Prof. Dra. Heloisa Helena de Alcantara Barcellos.

Este relatório tem como objetivo descrever o local do estágio, as atividades gerais realizadas e os atendimentos clínicos acompanhados, para isso foi separado por sistema e por espécie e colocados em tabelas para um melhor entendimento e por fim relatar um caso neurotoxoplasmose em um canino.

2. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

2.1. Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo

O Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo (HV-UPF), está localizado no Campus 1 da UPF, na BR 285, km 292, Bairro São José, cidade de Passo Fundo, região norte do Rio Grande do Sul. Seu funcionamento é de 24 horas em casos emergenciais, e para agendamentos o hospital trabalha de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h.

O HV-UPF (Figura 1) possui uma recepção para atendimentos aos tutores e uma sala de espera (Figura 2), cinco consultórios (Figura 3.A) sendo dois especificamente para as aulas usadas pelos professores e alunos (Figura 3.B) e um usado para atendimentos de suspeita de doenças infectocontagiosas (Figura 3.C), se a doença é confirmada os pacientes eram transferidos para o isolamento (Figura 4), a qual tinha quatro salas separadas, sendo três destinadas para caninos e uma para felinos, também tinha duas baias para animais de produção, possuindo assim um total de 14 leitos.

Possui seis laboratórios sendo eles de análises clínicas, parasitologia, virologia, bacteriologia, reprodução e patologia animal, um setor para atendimentos de grandes animais, um setor para atendimentos de animais silvestres e não convencionais, um bloco cirúrgico o qual tinha estrutura para atender cinco cirurgias simultaneamente, sendo uma sala especialmente para grandes animais, três salas cirúrgicas para animais de companhia ou animais silvestres e uma sala para endoscopia. O hospital também possui uma farmácia interna, um setor para diagnóstico de imagens o qual tem uma sala para preparação do paciente (Figura 5.A), uma sala para realização de radiografias (Figura 5.B), uma sala para ultrassonografias e exames ecocardiográficos (Figura 5.C) uma sala para a execução do laudos (Figura 5.D) e um setor de internação.

O setor de pequenos animais, contava com uma sala de emergência com capacidade para atender até dois pacientes ao mesmo tempo (Figura 6), uma sala para procedimentos ambulatoriais (Figura 7), um Centro de Terapia Intensivo (Figura 8.A), quatro canis (Figura 8.B) e um gatil (Figura 8.C), tendo um total de 74 leitos.

O HV-UPF contava com 58 funcionários contratados, distribuídos em um gerente, um supervisor clínico, sete auxiliares administrativos, um assistente administrativo, dez auxiliares de limpeza, seis auxiliares de farmácia, três farmacêuticas, dois auxiliares de laboratórios, três laboratoristas, sete técnicos de procedimentos veterinários, sendo que um atuava no bloco

cirúrgico e os demais no setor de internação de pequenos animais, três técnicos em radiologia e um médico veterinário atuando no setor de diagnóstico por imagem, além de treze médicos veterinários contratados e dezesseis médicos veterinários residentes. E possuía vinte e um estagiários remunerados divididos entre os setores do hospital veterinário.

Figura 1: Entrada principal do Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo.



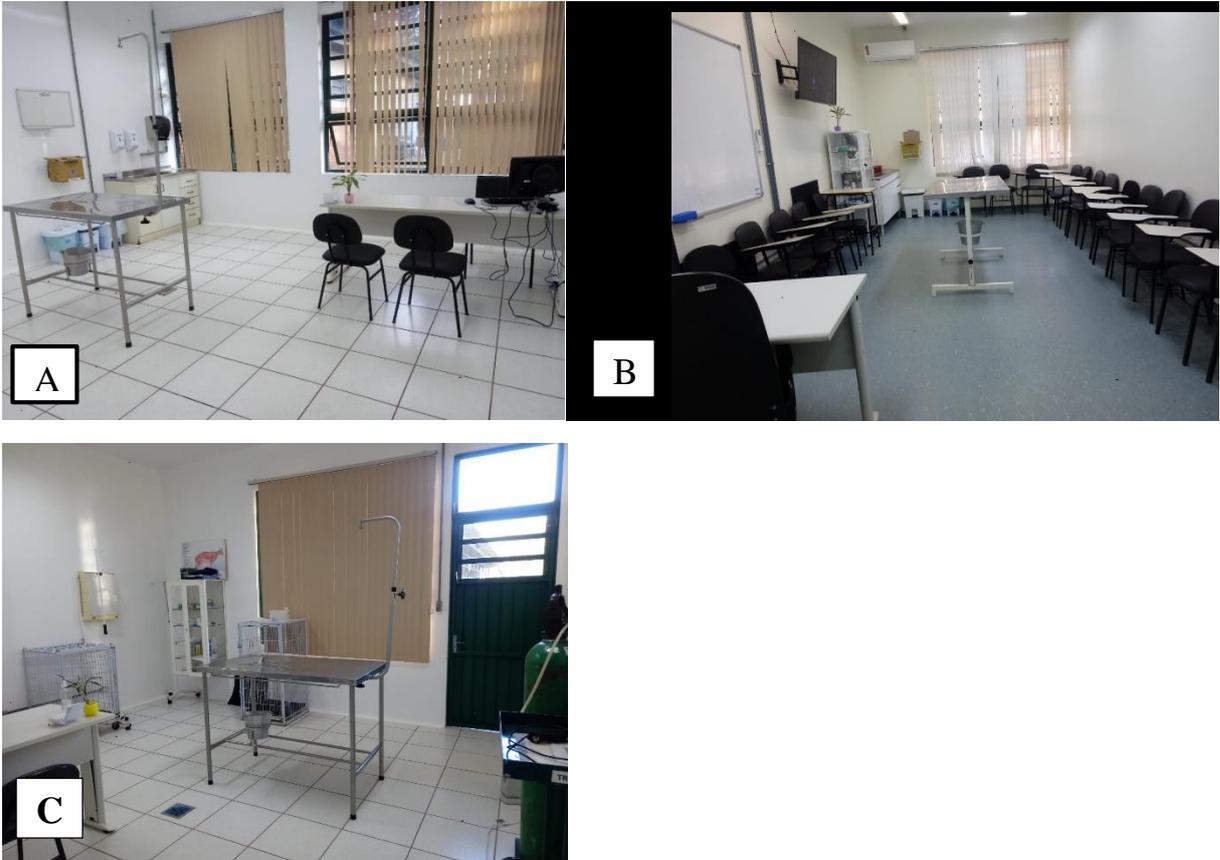
Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Figura 2: Acesso á recepção e sala de espera para os atendimentos do HV-UPF.



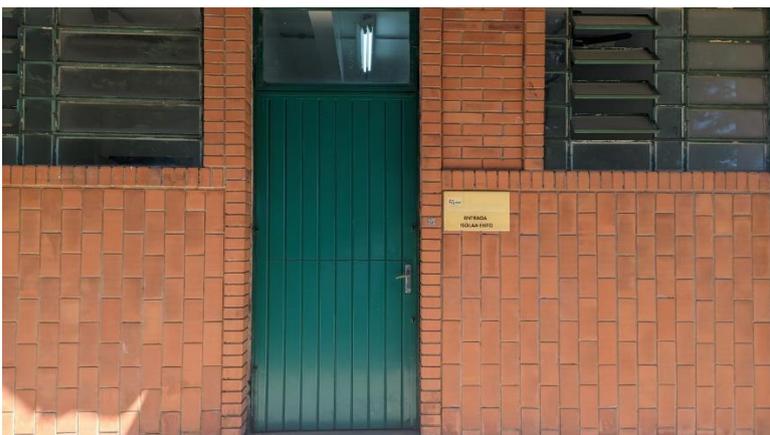
Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Figura 3: Estrutura ambulatorial do HV-UPF: (A) Consultório de atendimento - (B) Consultório exclusivo para aulas – (C) Consultório para doenças infectocontagiosas.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Figura 4: Setor de isolamento para doenças infectocontagiosas do HV-UPF:



Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Figura 5: Estrutura do setor de diagnóstico por imagem do HV-UPF: (A) Sala para a preparação do paciente para a realização dos exames de imagens – (B) Sala de radiografias – (C) Sala de ultrassonografias e ecocardiográficas – (D) Sala de execução dos laudos .



Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Figura 6:Sala de emergência do HV-UPF.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Figura 7:Sala para procedimentos ambulatoriais do HV-UPF.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Figura 8: Setor de internação de pequenos animais do HV-UPF: (A) Centro de Terapia Intensivo – (B)Canil - (C) Gatil



Fonte: Arquivo pessoal, 2023

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1 Atividades Gerais

O estágio técnico profissional foi realizado no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo, no período de 01 de agosto a 23 de outubro de 2023 totalizando 446 horas. Por ser um lugar de referência na região o hospital conta com a realização de muito procedimentos, aumentando muito a sua rotina. A área escolhida foi em clínica medica de pequenos animas.

As atividades gerais executadas e acompanhadas durante esse período estão descritas na Tabela 1, sendo as atividades de atendimentos ambulatoriais (62,14%) a mais acompanhada.

Tabela 1: Atividades gerais acompanhadas em clínica medica de pequenos animais durante o ETP no HV-UPF no período de 01/08/ a 23/10 de 2023.

Atividades Gerais	Canino	Felino	Total	%
Atendimentos ambulatoriais	408	150	558	62,14%
Atendimentos emergenciais	14	5	19	2,12%
Exames de imagens	148	30	178	19,82%
Atendimentos clínicos	111	32	143	15,92%
TOTAL	681	217	898	100,00%

3.2 Atendimentos emergenciais

Os atendimentos emergenciais são em casos que os pacientes chegam ao hospital necessitando de atendimento imediato para a realização do ABC do trauma (ROHDE *et al.*, 2015).

Segue na tabela 2 os procedimentos acompanhado sendo os casos de trauma por acidente automobilístico o mais acometido com 52,63%.

Em casos de trauma por atropelamento a intervenção deve ser efetuada rapidamente, com o objetivo de interromper o processo na origem, ou seja, deter a hemorragia, corrigir a hipóxia e reduzir ou eliminar os riscos de contaminação quando existentes (BABU, 2021, *apud* FIRMINO, 2021).

Tabela 2: atendimentos emergenciais acompanhadas durante o ETP no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023..

Atendimentos emergenciais	Canino	Felino	Total	%
Trauma por acidente automobilístico	7	3	10	52,63%
Ferimento por interação animal	3	0	3	15,79%
Reanimação cárdio- respiratória	4	2	6	31,58%
TOTAL	14	5	19	100,00%

3.3 Atendimentos ambulatoriais

Os atendimentos ambulatoriais são aqueles que são exercidos pelos médicos veterinários fora do bloco cirúrgico. Dependendo do procedimento pode ser realizado com ou sem o uso de anestesia. Nesse caso também ocorre a aferição dos parâmetros físicos como a frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), aferição de temperatura retal (TR), pulso, realização do tempo de perfusão capilar (TPC) e análise da coloração das mucosas, a qual esses dados não constam tabela. Na tabela 3 apresenta-se as atividades acompanhadas, sendo a coleta de sangue para exames laboratoriais a mais vista com 33,15%. Os exames sangue auxiliam no diagnóstico de uma determinada patologia, acompanhamento de protocolos terapêuticos e acompanhamento clínico, sendo inclusive critério para a realização de procedimentos que vão desde transfusões sanguíneas até cirurgias (Meyer *et al.*, 1992; Nelson and Couto, 2015; Prado *et al.*, 2016, *apud* Osório *et al.*, 2017).

Tabela 3: Procedimentos ambulatoriais acompanhados durante o EPT no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023.

Procedimentos ambulatoriais	Canino	Felino	Total	%
Abdominocentese	4	2	6	1,08%
Acesso venoso	80	31	111	19,89%
Aferição da glicemia	21	5	26	4,66%

Aferição da pressão arterial	27	4	31	5,56%
Aplicação de quimioterapia	5	0	5	0,90%
Bloqueio do nervo pudendo	0	2	2	0,36%
Cistocentese guiada por ultrassonografia	15	2	25	4,48%
Citologia aspirativa por agulha fina	8	1	9	1,61%
Coleta de sangue para exames laboratoriais	140	45	185	33,15%
Coleta de sangue para transfusão sanguínea	3	2	5	0,90%
Curativo / limpeza ferida	7	3	10	1,79%
Coleta de LCR	8	0	8	1,43%
Desbridamento de ferida	3	0	3	0,54%
Enema	3	1	4	0,72%
Exame imunocromatografico cinomose	9	0	9	1,61%
Exame imunocromatografico FIV/ FeLV	0	23	23	4,12%
Exame imunocromatografico parvovirose	4	0	4	0,72%
Fluidoterapia subcutânea	4	0	4	0,72%
Lavagem auricular	3	0	3	0,54%
Lavagem estomacal	2	0	2	0,36%
Lavagem vesical	1	3	4	0,72%
Nebulização	4	1	5	0,90%
Passagem de sonda de esofagostomia	3	1	4	0,72%
Passagem de sonda uretral	15	7	22	3,94%
Raspado de ponta de orelha para pesquisa de hemoparasita	1	0	1	0,18%
Redução de luxação sacroilíaca	3	0	3	0,54%
Retirada de espinhos de ouriço	5	0	5	0,90%
Retirada de miiases	2	0	2	0,36%
Retirada de pontos de sutura	20	7	27	4,84%
Tala para estabilização de fratura	4	0	4	0,72%
Teste de fluoresceína	3	0	3	0,54%
Vacinação	1	2	3	0,54%
TOTAL	408	150	558	100,00%

3.4 Exames de imagens

A realização dos exames de imagens são de extrema importância para auxiliar o médico veterinário na precisão do diagnóstico do paciente e assim indicar o tratamento correto para cada patologia. Foi acompanhado ecocardiogramas, radiografias, ultrassonografias abdominal e gestacional.

A tabela 4 mostra que o exame de imagem mais acompanhado foi a ultrassonografia abdominal com 38,20%. Conforme Sales (2019) esse exame é capaz de detalhar as estruturas do organismo com tamanha eficácia, desde a anatomia às principais alterações do animal, sendo possível, por exemplo, avaliar alterações gástricas, do trato urinário e reprodutivo.

O segundo mais acompanhado foram as radiografias de tórax com 28,09% que eram realizados principalmente devido aos casos de atropelamento para procura de pneumotórax, contusão pulmonar e hemorragias. E para pesquisa de metástases, associado a outros exames para definir o prognóstico.

Tabela 4: Exames de imagens acompanhados durante o ETP no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023.

Exames de imagem	Canino	Felino	Total	%
Ecocardiograma	6	0	6	3,37%
Mielografia	5	0	5	2,81%
Radiografia de bula timpânica	1	0	1	0,56%
Radiografia de crânio	2	2	4	2,25%
Radiografia de coluna lombossacral	4	0	4	2,25%
Radiografia de coluna sacrococcígea	2	0	2	1,12%
Radiografia de coluna toracolombar	2	0	2	1,12%
Radiografia coxofemoral	2	0	2	1,12%
Radiografia de dígito	1	1	2	1,12%
Radiografia de mandíbula	1	1	2	1,12%
Radiografia de pelve	10	2	12	6,74%
Radiografia de rádio/ulna	7	0	7	3,93%
Radiografia de tíbia/fíbula	6	0	6	3,37%
Radiografia de tórax	40	10	50	28,09%
Ultrassonografia abdominal	56	12	68	38,20%
Ultrassonografia gestacional	3	2	5	2,81%
TOTAL	148	30	178	100,00%

3.5 Atividades específicas no setor de clínica médica de pequenos animais

As atividades específicas são aqueles atendimentos em que o paciente foi ao HV-UPF para uma consulta, demonstrando alguma patologia. Em alguns casos foi necessário a internação do paciente e em outros apenas o acompanhamento pelo médico veterinário durante o tratamento.

A tabela 5 está separada por sistemas e por espécies, mostrando um maior número de consultas nas afecções infectocontagiosas e parasitárias com 21,83% e posteriormente o sistema digestório e glândulas anexas com 15,49%.

Tabela 5: Sistemas/ Afecções acompanhadas durante a rotina no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023.

Sistemas/Afecções	Canino	Felino	Total	%
Afecções Infectocontagiosas e Parasitárias	24	7	31	21,83%
Hérnias e Cavidades Corpóreas	2	1	3	2,11%
Sistema Cardiovascular	1	0	1	0,70%%
Sistema Digestório e Glândulas Anexas	17	5	22	15,49%
Sistema Endócrino	3	0	3	2,11%
Sistema Musculoesquelético	19	2	21	14,79%
Sistema Neurológico	12	1	13	9,15%
Afecções Oncológicas	11	1	12	8,45%
Sistema Reprodutor	9	2	11	7,75%
Sistema Respiratório	1	4	5	3,52%
Sistema Tegumentar e Otológico	8	2	10	7,04%
Sistema Urinário	3	7	10	7,04%
TOTAL	110	32	142	100,00%

3.5.1 Afecções Infectocontagiosas e Parasitárias

A tabela 6 apresenta os diagnósticos das afecções infectocontagiosas e parasitárias, sendo a cinomose a doença infectocontagiosa mais acometida com 29,03% dos casos. Ela é uma doença altamente contagiosa causada por um vírus da família *Paramixoviridae*, do gênero *Morbilivírus* (NASCIMENTO,2009). Acomete principalmente cães não vacinados ou submetidos a vacinas com doses incompletas. Os pacientes afetados pela doença acompanhados durante o ETP não tinham vacinas contra a doença. As manifestações clínicas são caracterizadas por distúrbios gastroentéricos, oftalmológicos, dermatológicos, respiratórios e neurológicos.

A afecção parasitária mais observada foi giardíase com 16,13%. A *Giardia sp* é um pequeno protozoário parasita do intestino delgado e, algumas vezes, do intestino grosso que pode causar diarreia aguda e/ou crônica, e raramente, êmese (CAVALINE, 2011).

Tabela 6: Afecções infectocontagiosas e parasitárias acompanhadas durante o ETP no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023.

Afecções Infectocontagiosas e Parasitárias	Canino	Felino	Total	%
Cinomose	9	0	9	29,03%

FeLV	0	4	4	12,90%
FIV	0	1	1	3,23%
Parvovirose	4	0	4	12,90%
Giardíase	3	2	5	16,13%
Hemoparasitose*	3	0	3	9,68%
Infestação por <i>Dipylidium caninum</i>	1	0	1	3,23%
Míase	2	0	2	6,45%
Neosporose	1	0	1	3,23%
Toxoplasmose	1	0	1	3,23%
TOTAL	24	7	31	100,00%

**Hemoparasitose: Um caso de por *Ehrlichia canis*. Um caso por *Rangelia vitalli*. Um caso de suspeita de hemoparasita pois respondeu bem ao tratamento, porém não realizou o exame definitivo.

3.5.2 Hérnias e Cavidades Corpóreas

Na tabela 7 se encontram procedimentos de hérnias e cavidade corpóreas, sendo a hérnia inguinal a mais acompanhada com 66,67% dos casos. Segundo Borges (2014) as hérnias inguinais estão classificadas como abdominais e são definidas como protrusão de um órgão ou tecido através do canal inguinal adjacente ao processo vaginal. Portanto, as hérnias inguinais caracterizam um defeito no anel inguinal que permite a protrusão de conteúdos abdominais.

Já a hérnia diafragmática traumática ficou em segundo lugar. A qual é caracterizada pela ruptura do diafragma permitindo a passagem das vísceras abdominais para o interior do tórax (CARVALHO, 2018).

Tabela 7: Afecções de hérnias e cavidades corpóreas acompanhadas durante o RTP no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023.

Hérnias e Cavidades Corpóreas	Canino	Felino	Total	%
Hérnia diafragmática traumática	0	1	1	33,33%
Hérnia inguinal	2	0	2	66,67%
TOTAL	2	1	3	100,00%

3.5.3 Sistema Cardiovascular

A afecção acompanhada foi a endocardiose da valva mitral. A endocardiose da valva mitral é a cardiopatia mais comum no cão, é uma enfermidade adquirida, degenerativa da valva mitral, que leva a insuficiência cardíaca, caracterizada por um espessamento das extremidades da valva (VARGAS;SANTOS;PALMA,2019).A doença ocorre principalmente em cães mais

velhos e de qualquer raça porém as miniaturas de pequeno porte são os mais acometidos, é uma doença de curso progressivo e sem cura, a qual pode levar a insuficiência cardíaca congestiva (PERIM *et al.*, 2007).

Tabela 8: Afecções do sistema cardiovascular acompanhadas no ETP no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023.

Sistema Cardiovascular	Canino	%
Endocardiose da valva Mitral	1	100,00%
TOTAL	1	100,00%

3.5.4 Sistema Digestório e Glândulas Anexas

Na tabela 9 se encontram as afecções do sistema digestório e glândulas anexas, a mais acompanhada foi corpo estranho gástrico com 22,73%.

Um corpo estranho em sistema digestório, é algo ingerido pelo animal e que não pode ser digerido, como pedra, plástico, ou que é digerido lentamente, como ossos dependendo do tamanho (BOHN *et al.*, 2018). A maioria dos animais apresentam vômitos, que podem ser intermitentes, enquanto que alguns animais podem continuar a comer e permanecer ativos, outros podem demonstrar anorexia e depressão (SOARES *et al.*, 2009). Nos casos acompanhados no HV-UPF os pacientes necessitaram de um procedimento cirúrgico para a retirada do corpo estranho sendo por gastrotomia, enterotomia ou endoscopia.

Tabela 9: Afecções do sistema digestório e das glândulas anexas, acompanhadas no RTP no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023.

Sistema Digestório e Glândulas Anexas	Canino	Felino	Total	%
Corpo estranho gástrico	4	1	5	22,73%
Doença inflamatória intestinal	0	1	1	4,55%
Doença periodontal	2	2	4	18,18%
Gastrite aguda	1	1	2	9,09%
Gastrite crônica	1	0	1	4,55%
Gastroenterite parasitária	2	0	2	9,09%
Intoxicação*	4	0	4	18,18%
Pancreatite crônica agudizada	1	0	1	4,55%
Ruptura de estômago	1	0	1	4,55%
Dilatação vólculo-gástrica	1	0	1	4,55%
TOTAL	17	5	22	100,00%

** Os casos de intoxicação foram devidos: Um caso de ingestão da planta *Cyca revoluta*; Um caso por creolina; Um caso por alimentos estragados; Um caso por suspeita de envenenamento.

3.5.5 Sistema Endócrino

As afecções do sistema endócrino constam na tabela 10 a qual mostra que as três doenças foram vistas com a mesma frequência sendo de 33,33%. Os pacientes procuraram o hospital com queixa de poliúria, polidipsia, polifagia e perda de peso, levando o médico veterinário a suspeitar de uma doença endócrina. Diante disso foram realizados exames complementares onde obteve-se o diagnóstico definitivo de cada patologia.

A diabetes melito está relacionada com alterações decorrentes da diminuição relativa ou absoluta da liberação de insulina pelo pâncreas endócrino (GOMES; PINTO,2021).

O hiperadrenocorticismo também é conhecido como síndrome de Cushing, é caracterizado pelo aumento de cortisol no sangue (JESUS, 2019).

O hipoadrenocorticismo é o resultado de uma destruição das camadas do córtex adrenal, resultando na deficiência dos glicocorticoides e dos mineralocorticoides (KLASSMANN; GUSSO, 2022).

Tabela 10: Afecções do sistema endócrino acompanhados durante o ETP no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023.

Sistema Endócrino	Canino	Total	%
Diabete melito	1	1	33,33%
Hiperadrenocorticismo	1	1	33,33%
Hipoadrenocorticismo	1	1	33,33%
TOTAL	3	3	100,00%

3.5.6 Sistema Musculoesquelético

Na tabela 11 encontram-se as afecções ligadas ao sistema musculoesquelético, observando um maior índice os casos de fratura de rádio e ulna com 19,05% seguido dos casos de fratura de mandíbula e fratura de tíbia e fíbula com 14,29%.

As fraturas foram constatadas mediante exames radiográficos, realizadas em três projeções, os pacientes foram estabilizados e assim que possível realizou-se o procedimento cirúrgico para correção da fratura.

Tabela 11: Afecções do sistema musculoesquelético acompanhada durante o ETP no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023.

Sistema Musculoesquelético	Canino	Felino	Total	%
Fratura de atlas	1	0	1	4,76%
Fratura de costela	1	0	1	4,76%
Fratura de coccígea	2	0	2	9,52%
Fratura de falanges	1	0	1	4,76%
Fratura de mandíbula	1	2	3	14,29%
Fratura de vértebra lombar	2	0	2	9,52%
Fratura de rádio/ulna	4	0	4	19,05%
Fratura de tíbia/fíbula	3	0	3	14,29%
Luxação de patela grau 2	1	0	1	4,76%
Necrose isquêmica da cabeça do fêmur	1	0	1	4,76%
Ruptura de ligamento cruzado cranial	2	0	2	9,52%
TOTAL	19	2	21	100,00%

3.5.7 Sistema Neurológico

A afecção do sistema neurológico mais acompanhada foi a doença do disco intervertebral com 46,15%, seguindo de suspeita de epilepsia com 30,77%, as demais informações se encontram na tabela 12.

A doença do disco intervertebral envolve a degeneração do disco e consequente extrusão ou protrusão do material discal em direção ao interior do canal vertebral, promovendo compressão da medula espinhal de variada intensidade (FACIN *et al.*, 2015).

A crise epiléptica é um distúrbio neurológico derivado de uma alteração cerebral complexa em que, repentinamente as atividades neuronais se apresentam de forma anormal (NASCIMENTO, 2020).

Tabela 12: Afecções do sistema neurológico acompanhada durante o ETP no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023.

Sistema Neurológico	Canino	Felino	Total	%
Doença do disco intervertebral	6	0	6	46,15%
Suspeita de epilepsia	4	0	4	30,77%
Trauma crânio encefálico	1	1	2	23,08%
TOTAL	11	1	12	100,00%

3.5.8 Sistema Oncológico

Na tabela 13 se encontram as afecções do sistema oncológico, mostrando que o lipoma cutâneo foi o mais acometido com 25,00%, seguido de carcinoma simples e linfoma cutâneo epiteliotrópico com 16,67%.

O lipoma é considerado uma neoplasia mesenquimal comum benigna originada dos adipócitos ou de células gordurosas subcutâneas e ocasionalmente dérmicos (VILIOTTI *et al.*, 2018).

O carcinoma simples é formado por células do tipo epitelial luminal ou mioepitelial, muito propenso à infiltração em tecidos e invasão de vasos sanguíneos e linfáticos (AQUINO, 2020).

O linfoma cutâneo epiteliotrópico (LCE) é caracterizado pela infiltração de linfócitos T neoplásicos na epiderme, derme e anexos cutâneos e, eventualmente, em mucosas (MÁXIMO, 2021).

Tabela 13: Afecções do sistema oncológico acompanhadas durante o ETP no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023.

Afecções Oncológicas	Canino	Felino	Total	%
Carcinoma misto de neoplasia mamaria	1	0	1	8,33%
Carcinoma simples de neoplasia mamaria	2	0	2	16,67%
Lipoma cutâneo	3	0	3	25,00%
Linfoma alimentar	0	1	1	8,33%
Linfoma cutâneo epiteliotrópico	2	0	2	16,67%
Mastocitoma em membros pélvicos	1	0	1	8,33%
Sarcoma dos tecidos moles	1	0	1	8,33%
Tumor venéreo transmissível	1	0	1	8,33%
TOTAL	11	1	12	100,00%

3.5.9 Sistema Reprodutor

A afecção mais acompanhada do sistema reprodutor foi a distocia com 45,45% e posteriormente a piometra fechada com 27,27%.

A distocia é definida como uma dificuldade de nascer ou a inabilidade materna em expelir os fetos pelo canal do parto sem assistência (VINHAS, 2010).

A piometra é definida como uma infecção uterina associada a interação bacteriana que acomete especialmente, cadelas adultas a idosas (NASCIMENTO, 2022).

Tabela 14: Afecções do sistema reprodutor acompanhadas no ETP no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023.

Sistema Reprodutor	Canino	Felino	Total	%
Criptorquidismo	1	0	1	9,09%
Distocia	3	2	5	45,45%
Piometra aberta	1	0	1	9,09%
Piometra fechada	3	0	3	27,27%
Vulvovaginite	1	0	1	9,09%
TOTAL	9	2	11	100,00%

3.5.10 Sistema Respiratório

Nas afecções do sistema respiratório a asma felina foi a mais vista, totalizando 60,00% dos casos acompanhados.

A asma felina se caracteriza como uma inflamação das vias respiratórias inferiores sem causa óbvia, provavelmente de etiologia alérgica (BARROS, 2022).

Tabela 15: Afecções do sistema respiratório acompanhada durante o ETP no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023.

Sistema Respiratório	Canino	Felino	Total	%
Asma felina	0	3	3	60,00%
Pneumonia aspirativa	0	1	1	20,00%
Rinite supurativa séptica	1	0	1	20,00%
TOTAL	1	4	5	100,00%

3.5.11 Sistema Tegumentar e Otológico

A tabela 16 mostra as afecções do sistema tegumentar e otológico demonstrando que a otite externa por *Malassezia spp* foi vista em 40,00% total dos casos acompanhados.

A otite externa consiste na inflamação da orelha externa, acometendo o pavilhão auricular até a parede externa da membrana timpânica (CUSTÓDIO,2019). A *Malassezia spp* é encontrada na microbiota do canal auditivo externa, quando a microbiota sofre alterações por conta do microclima auricular, ela prolifera-se de forma intensa, resultando em patógenos oportunistas (CARVALO, 2017).

Tabela 16: Afecções do sistema tegumentar e otológico acompanhados durante o ETP no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023.

Sistema Tegumentar e otológico	Canino	Felino	Total	%
Dermatite alérgica à saliva da pulga	1	0	1	10,00%
Otite atópica	2	0	2	20,00%
Otite externa por <i>Malassezia spp</i>	2	2	4	40,00%
Suspeita de otite interna	3	0	3	30,00%
TOTAL	8	2	10	100,00%

3.5.12 Sistema Urinário

Nas afecções do sistema urinário as doenças mais acometidas foram a doença do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF) e a doença renal crônica com 40,00%.

A DTUIF é definida como um conjunto de desordem do trato urinário inferior, dos felinos, entre as patologias mais comuns da DTUIF são cistite idiopática e a obstrução uretral por urólitos ou plugs uretrais (LENZI, 2015).

A doença renal crônica (DRC) é a forma mais comum de afecção renal em cães e gatos, é uma condição patológica devida à perda funcional do rim, e é definida como insuficiência renal primária (falência renal) que persiste por um período prolongado, geralmente de meses e até anos (TOZZETTI; ÂNGELO, 2009).

Tabela 17: Afecções do sistema urinário acompanhadas durante o ETP no HV-UPF no período de 01/08 a 23/10 de 2023.

Sistema Urinário	Canino	Felino	Total	%
Doença do trato urinário inferior dos felinos	0	4	4	40,00%
Doença renal crônica	2	2	4	40,00%
Injúria renal aguda	1	1	2	20,00%
TOTAL	3	7	10	100,00%

4. RELATO DE CASO

Neurotoxoplasmose em um canino–Relato de caso

Patrícia Dal Paz Magnan¹

Heloisa Helena de Alcantara Barcellos²

¹Graduanda do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo.

²Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo

RESUMO

A toxoplasmose é uma zoonose distribuída mundialmente, que é causada pelo protozoário intracelular obrigatório *Toxoplasma gondii*. Seu ciclo de vida é heteróximo facultativo e envolve a infecção de hospedeiros definitivos, os felinos domésticos e demais felídeos e hospedeiros intermediários, como cães e o ser humano. A infecção, pode ocorrer pela via fecal- oral ou via transplacentária. Geralmente, os animais não apresentam sinais clínicos evidentes, ou podem ser muito variados, como febre, discreta linfadenopatia, acometimento neurológico e abortamentos. As principais formas de diagnóstico são o exame parasitológico, com a observação direta e o isolamento do agente a partir do sangue, líquido cefalorraquidiano, saliva, secreção nasal e ocular. Entretanto, os testes sorológicos são os mais empregados, pois permitem a detecção de anticorpos do tipo IgM e IgG, cujos resultados comparativos de títulos podem auxiliar na diferenciação das fases da infecção. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de um canino com neurotoxoplasmose apresentando como principal sinal clínico tremores musculares nos membros.

Palavras chave: Zoonose. *Toxoplasma gondii*. Canino. Diagnósticos.

INTRODUÇÃO

A toxoplasmose é uma zoonose mundial causada pelo protozoário intracelular obrigatório *Toxoplasma gondii*, um protozoário coccídeo intracelular, pertencente à classe *Sporozoa*, família *Sarcocystidae* (SILVA, 2022). É um parasita que se apresenta em diferentes formas infectantes sendo elas taquizoítas, bradizoítas dentro dos cistos teciduais e oocistos nas fezes de felinos (SCHNELL 2011).

A resposta do sistema imune do hospedeiro faz com que os taquizoítos (forma infectante da fase aguda) se desenvolvam em bradizoítos para sua forma de persistência, e permaneçam dentro de cistos teciduais provavelmente pelo resto da vida do indivíduo, o que caracteriza a infecção crônica. Segundo Schnell (2011) estes três estágios infecciosos (oocistos, taquizoítos e bradizoítos) de *T. gondii*, podem causar infecção, tanto no hospedeiro intermediário como no definitivo, através da ingestão dos oocistos infectantes do ambiente, ingestão de cistos teciduais contidos na carne crua ou malcozida do animal infectado ou pela transmissão transplacentária de taquizoítos.

Geralmente, os animais não apresentam sinais clínicos evidentes, ou podem ser muito variados, como febre, discreta linfadenopatia, acometimento neurológico e abortamentos (CHIBÃO, 2021). Nos cães e nos felinos, pode cursar com enfermidades imunossupressoras, como a cinomose e leucemia felina respectivamente, com manifestação de lesões oculares, pneumonia, hepatite e encefalite. Segundo Calero- Bernal e Gennari (2019) pode ser observada doença neurológica com sinais de convulsões, déficits de nervos cranianos, tremores, ataxia, paresia ou paralisia na encefalomielite. Paraparesia e tetraparesia que progrediram para a paralisia de neurônios motores inferiores e nódulos na medula espinhal.

Supõe-se que a função neurológica seja provocada pela proliferação intracelular de taquizoítos, a meningoencefalite por protozoários pode ocorrer em qualquer idade, entretanto os animais mais jovens são mais suscetíveis. É possível que as manifestações dos sintomas reflitam a encefalopatia focal ou multifocal, o início da evolução da disfunção do sistema nervoso central (SNC) pode se apresentar de forma aguda ou crônica (DEWEY, 2006).

As principais formas de diagnóstico são o exame parasitológico, com a observação direta e o isolamento do agente a partir do sangue, líquido cefalorraquidiano, saliva, secreção nasal e ocular e fezes de felinos. Entretanto segundo Chibão (2021) os testes sorológicos são os mais empregados, pois permitem a detecção de anticorpos do tipo IgM e IgG, cujos resultados comparativos de títulos podem auxiliar na diferenciação das fases da infecção. Segundo Schnell (2011), os testes sorológicos mais utilizados são o teste de Hemaglutinação Indireta (HAI), Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI), Aglutinação Modificada (MAT), Teste de Aglutinação em Látex (LAT) e Ensaio Imunoenzimático (ELISA). O objetivo desse trabalho é relatar um caso de neurotoxoplasmose em canino macho, de quatro anos de idade.

RELATO DE CASO

Um canino macho, da raça Bulldog Francês, de quatro anos de idade, castrado, vacinado, foi atendido apresentando queixa de crise epilética. O tutor relata que foi passear com o animal e ele começou a apresentar tremores nos membros e após os membros ficaram enrijecidos e incoordenados, o que durou em torno de dez minutos, após a crise foi levado para atendimento no mesmo dia.

Na avaliação do exame físico constatou que o paciente estava ativo, FC de 112 bpm, FR de 28 mrpm, TPC em 2 s, TR de 39.5°C, nenhuma outra alteração foi encontrada. Por se tratar de uma possível crise epilética o paciente foi internado para monitoramento e exames complementares visando estabelecer o diagnóstico definitivo.

Foram realizados exames complementares como hemograma completo, o qual apresentou os valores dentro da normalidade para a espécie (Anexo 1) e bioquímicos (Albumina, ALT, FA, Creatinina, Ureia, Cálcio, Fósforo, Colesterol e Triglicerídeos) onde evidenciou-se hiperalbuminemia (Anexo 2) e uma hipertrigliceridemia (Anexo 3). Como o paciente estava ativo optou-se por continuidade do tratamento em casa. Após a alta, a tutora relatou que o paciente teve outra crise que foi possível registrar através de vídeo, onde constatou que não se tratava de uma crise epilética pois não tinha perda de consciência ou movimentos na face, não apresentou salivação, incontinência urinária, notou-se a presença de tremores musculares nos membros suspeitando principalmente de discinesia paroxística, sendo necessário descobrir a causa da afecção.

O paciente retornou para avaliação neurológica e internação para realização de novos de exames, não sendo observado nenhuma alteração na avaliação clínica. Durante o tempo que o animal esteve internado não apresentou nenhuma crise, recebendo alta novamente até a realização da coleta de líquido cefalorraquidiano (LCR). Dois dias antes do exame a tutora relatou que ele teve uma nova crise.

No dia do procedimento, o canino voltou ao hospital para a realização da coleta do LCR. Foi preparado com o acesso intravenoso, indução anestésica e intubação. A sedação foi com base de fentanil (2,5µg/kg/ IV), diazepam (0,3 mg/kg/ IV) e propofol (0,1 mg/kg/ IV), três minutos após a indução com o propofol o paciente começou a ter movimentos de *seizure-like*, assim suspendeu-se o uso do propofol e a anestesia foi continuada com isoflurano. Após a troca do anestésico e estabilização do paciente realizou-se tricotomia e antisepsia com clorexidina alcoólica 0,5%, com posterior punção no espaço sub-aracnóideo na região da cisterna magna, para colheita do LCR. O material foi enviado para a análise, juntamente com as amostras de

sangue e urina que foi coletada por cistocentese. Foi solicitado a realização de PCR para pesquisa de *Neospora canium*, *Ehrlichia spp.*, *Blastomyces dermatitidis*, *Histoplasma capsulatum*, *Babesia spp.*, *Cryptococcus spp.*, *Coccidioides spp.*, *Vírus da Cinomose Canina*, *Toxoplasma gondii*, e também foi realizado a mensuração sérica dos níveis de Cloretos, Magnésio, Potássio enzimático e Sódio enzimático.

A análise do LCR não demonstrou nenhuma alteração (Anexo 4) e na urinálise observou-se a presença de bilirrubinúria (Anexo 5). A PCR mostrou-se positiva para *Toxoplasma gondii* (Anexo 6) e nas mensurações séricas observou-se hiperclorémia e hiponatremia (Anexo 7). A partir do resultado da PCR foi solicitado a detecção de IgM e IgG através de Imunofluorescência indireta (RIFI), que apresentou resultado não reagente ao *Toxoplasma gondii* (Anexo 8).

Foi realizado o uso de cloridrato de clindamicina (10 mg/kg/ VO, BID), por 15 dias. Diante de resultado positivo para *Toxoplasma gondii* no PCR, o tutor ciente do resultado informou que o canino tinha contato com um felino e que possuía hábito de coprofagia das fezes desse felino.

O paciente demonstrou melhora com o tratamento já na primeira semana, não ocorrendo mais nenhuma crise de tremores nos membros.

DISCUSSÃO

Segundo Galvão *et. al.* (2014), os cães podem atuar como veiculadores de oocistos de *T.gondii*, se ingerirem material fecal contaminado tornando-se um hospedeiro intermediário ou rolaem em fezes de gatos, carreando eventualmente oocistos em sua pelagem. Os sinais clínicos em cães podem envolver os sistemas neuromuscular como observado no buldogue francês deste relato. Mas também é importante ficar atento a sinais respiratórios e gastrointestinais (FIALHO, *et. al.*..2009).

A presença de hipertrigliceridemia pode estar relacionada a alimentação ou também a um acometimento hepático inicial, que poderia também justificar a presença de bilirrubinas (MEZARROBA,2019), entretanto seria necessário realizar mais exames complementares, como ultrassonografia abdominal e dosagem sérica de bilirrubinas, para o diagnóstico dessa enfermidade.

A análise laboratorial do LCR, auxilia no diagnóstico de patologias que acometem o sistema nervoso central. O exame consiste na avaliação física, bioquímica e citológica, sendo possível realizar a identificação de microrganismos através de técnicas moleculares

(OLIVEIRA,2015). Os locais de punção, em cães e gatos são a cisterna magna ou a região da lombar, entre a 5º e 6º vértebras lombares. A coleta na cisterna magna é preferida nos casos de lesões localizadas acima do forame magno e da extremidade rostral da medula espinhal craniocervical, ou quando os sinais clínicos envolvem convulsões, incoordenação generalizada, inclinação da cabeça ou andar em círculos (FREEMAN, 2005).

Segundo Chibão (2021), os testes sorológicos são os mais empregados, pois permitem a detecção de anticorpos do tipo IgM e IgG, cujos resultados comparativos de títulos podem auxiliar na diferenciação das fases da infecção. No caso o exame sorológico de IgM e IgG mostrou-se um falso-negativo, provavelmente pelo tempo da infecção, demonstrando que estava ocorrendo a fase aguda da doença, sendo necessário utilizar outras técnicas para diagnóstico. Nesse caso foi optado pelo exame de PCR, que detecta a presença do DNA do patógeno na amostra analisada, mesmo durante a infecção aguda e assim confirmando o diagnóstico de toxoplasmose.

Para tratamento da doença em gatos, utiliza-se cloridrato de clindamicina como agente de eleição (SCHENELL, 2011), que também é recomendado em cães também (DEWEY, 2006). Segundo Galvão *et al.* (2014) essa medicação possui ação satisfatória na barreira hematoencefálica e na vascularização dos órgãos e tecidos, conferindo a melhora clínica do paciente. Com o tratamento o paciente teve uma evolução positiva em relação ao controle dos sintomas já na primeira semana do uso da medicação, não apresentando nenhum outro tremor muscular.

Para evitar a contaminação pelo *T. gondii* é essencial manter as medidas de prevenção, como realizar a limpeza diária da caixa de areia retirando todas as fezes dos gatos e, evitar que os contactantes que possuem o hábito de coprofagia tenham contato com essas fezes. Também recomenda-se evitar o fornecimento de carnes cruas ou mal cozidas na alimentação, bem como de leite cru, sem pasteurização ou cozimento. Além disso, deve-se manter condutas de higiene pessoal, sendo proibido o consumo e fornecimento de água de lagos, poços e rios aos animais, sem que tenha sido realizado um tratamento prévio dessa água, bem como vedar o acesso de animais domésticos aos reservatórios de água, à frigoríficos e laticínios (SILVA ,2022).

Devido á toxoplasmose ser uma zoonose e, um problema de saúde única, foi aconselhado ao tutor a procurar atendimento médico para avaliação clínica e, também foi orientado a trazer o felino contactante com o canino do presente caso para uma avaliação e realização de exames complementares, com o objetivo de identificar se foi o responsável pela transmissão da doença e realizar o tratamento correto para obter o diagnóstico definitivo e assim realizar o tratamento correto.

CONCLUSÃO

Diante do resultado obtido pelo exame de PCR comprovando a presença do *Toxoplasma gondii* no canino, foi instituído o tratamento de cloridrato de clindamicina e, o paciente evoluiu satisfatoriamente, não demonstrando mais episódios de tremores musculares. A gravação do vídeo pela tutora foi importante para a condução do caso e exclusão de epilepsia, porém é de extrema importância o diálogo entre o tutor e o médico veterinário, para que identifique todos os sinais clínicos apresentados pelo paciente e conduza, a realização dos exames complementares para obtenção do diagnóstico definitivo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ETP foi muito importante, através dele tive a oportunidade de colocar o conhecimento teórico obtido ao longo da graduação em prática, contando com a ajuda de profissionais incríveis, que pude acompanhar durante esse período e que me ajudaram sempre que foi necessário, tirando todas as dúvidas que surgiram pelo caminho. Durante esse tempo tive a oportunidade de evoluir na questão pessoal e profissional, aprendendo a lidar com frustrações e adversidades que estavam presentes a cada dia.

A escolha do local foi assertiva pois o HV- UPF, conta com uma ótima estrutura, que dá a possibilidade de acompanhar desde a parte do atendimento clínico do paciente, até realização de exames complementares, chegando ao diagnóstico definitivo. Também conta com um quadro de médicos veterinários excelente, podendo acompanhar várias especialidades, que lidam com a pressão do dia a dia de formas distintas. E foi possível criar vínculos com os profissionais e os colegas que poderão ajudar futuramente.

REFERÊNCIAS

ROHDE, L.D.M; AMARAL,B.P; MULLER, D.C.D.Characterização de lesões e alterações clínicas de pacientes politraumatizados atendidos no hospital veterinário da Unijui. Xxiii. Seminário de Iniciação Científica. 2015.

FIRMINO,F.P. Abordagem do trauma em cães e gatos: revisão de literatura. Manaus- AM, 2021.

OSÓRIO, L.G.*et al.* Exames auxiliares como ferramenta no diagnóstico clínico veterinário. PUBVET. v.11, n.11, p.1123-1128,2017.

SALES, R.O; BRAGA.P.S; FILHO.C.T.B. A importância da ultrassonografia na Medicina Veterinária: Ensino. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal: v.13, n.2 p. 156 – 178, 2019.

NASCIMENTO, D.N.S. Cinomose canina- revisão de literatura. Pará, 2009.

CAVALINE,P.P. Giardíase felina- revisão de literatura. São Paulo,2011.

BORGES, T. B. *et al.* Hérnia inguinal direta em cão macho não castrado. Relato de caso. Centro Científico Conhecer. – Goiânia, v.10, n.19; p. 1147, 2014.

CARVALHO,C.S. Hérnia diafragmática traumática em felino: Relato de caso. Cruz das Almas - BA, 2018.

VARGAS,N.M; SANTOS, A.N.H; PALMA, H. E. Endocardiose de valva mitral em cão: Relato de caso. XXIX Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2019.

PERIM,C. *et al.* Endocardiose da valva mitral em cães. Revista científica eletrônica de medicina veterinária, 2007.

BOHN .C. *et al.* Obstrução por corpo estranho gástrico e intestinal em felino: Relato de caso. XXVII Congresso de iniciação científica, 2018.

SOARES, R.D; ANDRADE, G.N.X; PEREIRA, D.M. Corpos estranhos no trato gastrointestinal de cães e gatos. Revista científica eletrônica de medicina veterinária- ISSN: 1679-7353, 2009.

GOMES,K.R; PINTO,E.A.T. Estudo de diabetes mellitus em cães: Revisão de literatura. Canais da III SEPAVET- Semana de patologia veterinária – e do II simpósio de patologia, 2021.

JESUS, J.P. Hiperadrenocorticismo em cães. Gama-DF, 2019.

KLASSMANN, G.R; GUSSO, A.B.F. Hipoadrenocorticismo em cães: Relato de caso. Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG- vol 5. n 1, 2022.

FACIN,A.C. *et al.* Doença do Disco Intervertebral em Cães:16 Casos. Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11 n.21; p.814, 2015.

NASCIMENTO, A.C.A. Revisão de literatura de epilepsia canina e estudo retrospectivo de cães com suspeita de epilepsia idiopática medicados cronicamente com fenobarbital. São Paulo, 2020.

VILIOTTI, T.A.A. *et al.* Lipoma subcutâneo gigante em região lombo- sacral de um cão: Relato de caso. PUBVET, v.12, n.1, a15, p.1-6, 2018.

AQUINO,A.D.G. Carcinoma mamário em cadelas: Revisão de literatura. Varginha- MG, 2021.

MÁXIMO, L.G. Apresentação clínica e fatores prognósticos presentes nos cães com linfoma cutâneo atendidos no hospital veterinário “Governador Laudo Natel” entre 2008- 2020: Estudo retrospectivo de 80 casos, 2021.

VINHAS,S.C. Distocia e cesariana em pequenos animais: Revisão de literatura. Belo Horizonte, 2010.

NASCIMENTO,C.S. Piometra em cadelas: revisão de literatura. Manaus- AM, 2022.

BARROS, A.C.B. Asma Felina: Revisão de literatura. Gama.2022.

CUSTÓDIO,C.S. Otite externa em cães: revisão de literatura. Curitiba-SC, 2019.

CARVALHO, L.C.A. Etiologia e perfil de resistência de bactérias isoladas de otite externa em cães. Natal-RN, 2017.

LENZI,N.Z. Doença do Trato Urinário Inferior de Felinos. Porto Alegre- RS. 2015.

TOZZETII, D.S; ÂNGELO,G. Insuficiência renal crônica em cães e gatos: revisão de literatura. Revista científica eletrônica de medicina veterinária – ISSN: 1679-7353. 2009.

RODRIGUES, N.J.L. *et al.* Atualizações e padrões da toxoplasmose humana e animal. Vet. e Zootec. v29: 001-015, 2022.

SILVA, F.J.P. Toxoplasmose:revisão de literatura. Arapiraca- AL, 2022.

SCHNELL,M. Toxoplasmose felina – Revisão de literatura e soroprevalência de *Toxoplasma gondii* em felinos atendidos no Hospital Veterinário da UFRGS. Porto Alegre, 2011.

CHIEBÃO, D. Toxoplasmose. Crmv-sp, 2021.

BERNAL,R.C.; GENNARI,S.M. Clinical toxoplasmosis in dogs and cats. An update. *frontiers in veterinary science*, 2019.

DEWEY,C.W. Neurologia de cães e gatos: Guia Prático. 1 edição. Roca, 2006.

GALVÃO,A.L.B. *et al.* Aspectos da toxoplasmose na clínica de pequenos animais. *Semina: Ciências Agrárias*, Londrina, v. 35, n. 1, p. 393-410, 2014.

FIALHO,C.G; TEIXEIRA, M.C ; ARAUJO, F.A.P. Animal Toxoplasmosis in Brazil. *Acta Scientiae Veterinariae*.37(1): 1 -23, 2009.

MEZAROBA, M .E. Comparação entre tiras e reagentes veterinários e humanos na urinálise de cães e gatos. Curitiba, 2019.

OLIVEIRA, D .P. Abordagem de análise de líquido cefalorraquidiano em cães. Porto- Alegre, 2015.

FREEMAN,K. Laboratory Evaluation of Cerebrospinal Fluid. In VILLIERS,E.;BLACKWOOD, L. BSAVA Manual of Canine and Feline of Clinical Pathology. 2 ed. BSAVA.cap.23, p. 373-380, ano 2005.

ANEXO

Anexo 1:Hemograma solicitado ao paciente que foi descrito no relato de caso e realizados no HV-UPF .

HEMOGRAMA CANINO

ERITROGRAMA

Eritrócitos ($\times 10^6/\mu\text{L}$):	6,67	(5,5-8,5)	Plaquetas ($\times 10^3/\mu\text{L}$):	339	(200 a 500)
Hemoglobina (g/dL):	17,5	(12 a 18)	<input type="checkbox"/> Fibrina <input checked="" type="checkbox"/> Agregação plaquetária		
Hematócrito (%):	51	(37 a 55)	<input type="checkbox"/> Macroplaquetas <input type="checkbox"/> Plaquetas ativadas		
VCM (fL):	76,46	(60 a 77)	Proteína plasmática total (g/dL):	7,8	(6,0 a 8,0)
CHCM (%):	34,31	(32 a 36)	Metarrubricitos: (/100 leucócitos):		

LEUCOGRAMA

Leucócitos totais ($/\mu\text{L}$):11.000		(6000 a 17000)
	RELATIVO (%)	ABSOLUTO ($/\mu\text{L}$)
Mielócitos		(zero)
Metamielócitos		(zero)
N. Bastonados		(0 a 300)
N. Segmentados	84	9.240
Eosinófilos	00	00
Basófilos	00	00
Linfócitos	10	1.100
Monócitos	06	660

Morfologia e observações adicionais

LEUCÓCITOS		ERITRÓCITOS	
Neutrófilos tóxicos: <input type="checkbox"/> 1+ <input type="checkbox"/> 2+ <input type="checkbox"/> 3+	<input type="checkbox"/> Neutrófilos hipsegmentados	Policromasia: <input type="checkbox"/> 1+ <input type="checkbox"/> 2+ <input type="checkbox"/> 3+	Anisocitose: <input type="checkbox"/> 1+ <input type="checkbox"/> 2+ <input type="checkbox"/> 3+
Linfócitos reativos: <input type="checkbox"/> 1+ <input type="checkbox"/> 2+ <input type="checkbox"/> 3+	Monócitos ativados: <input type="checkbox"/> 1+ <input type="checkbox"/> 2+ <input type="checkbox"/> 3+	Hipocromia: <input type="checkbox"/> 1+ <input type="checkbox"/> 2+ <input type="checkbox"/> 3+	<input type="checkbox"/> Corpúsculos de Howell-Jolly
Morfologia e observações adicionais			

Observações: Ictérico hemolisado lipêmico levemente Intensamente * RESULTADOS REPETIDOS E CONFIRMADOS

Fonte: HV-UPF, 2023.

Anexo 2: Bioquímicos solicitados ao paciente na primeira consulta, que foi descrito no relato de caso e realizados no HV-UPF.

BIOQUÍMICO CANINO

<input type="checkbox"/> Albumina:	43,2*	(26-33 g/L)	<input type="checkbox"/> Fósforo:	(2,6-6,2 mg/dL)
<input checked="" type="checkbox"/> ALT:	24,0	(< 102 U/L)	<input type="checkbox"/> Frutosemina:	(170-338 µmol/L)
<input type="checkbox"/> Amilase pancreática		(U/L)	<input type="checkbox"/> GGT:	(< 6,4 U/L)
<input type="checkbox"/> AST:		(< 66 U/L)	<input type="checkbox"/> Glicose:	(65-118 mg/dL)
<input type="checkbox"/> Bilirrubina Total		(0,1-0,5 mg/dL)	<input type="checkbox"/> Globulinas:	(27-44 g/L)
<input type="checkbox"/> Bilirrubina direta:		(0,06-0,12 mg/dL)	<input type="checkbox"/> Lipase	(13-200 U/L)
<input type="checkbox"/> Cálcio:		(9 – 11,3 mg/dL)	<input type="checkbox"/> Potássio:	(3,5-5,1 mmol/L)
<input type="checkbox"/> Colesterol T:		(135-270 mg/dL)	<input type="checkbox"/> Proteína total:	(54-71 g/L)
<input type="checkbox"/> CK:		(< 121 U/L)	<input type="checkbox"/> Triglicérides:	(32 – 138 mg/dL)
<input checked="" type="checkbox"/> Creatinina:	0,91	(0,5-1,5 mg/dL)	<input checked="" type="checkbox"/> Uréia:	30,0 (21-60 mg/dL)
<input checked="" type="checkbox"/> FA:	46,0	(< 156 U/L)	<input type="checkbox"/> Lactato:	(0,3-2,5 mmol/L)

Observações:

- | | | |
|-------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Ictérico | <input type="checkbox"/> Levemente | <input type="checkbox"/> Intensamente |
| <input type="checkbox"/> Hemolisado | <input type="checkbox"/> Levemente | <input type="checkbox"/> Intensamente |
| <input type="checkbox"/> Lipêmico | <input type="checkbox"/> Levemente | <input type="checkbox"/> Intensamente |

*** RESULTADOS REPETIDOS E CONFIRMADOS**

Fonte: HV-UPF, 2023.

Anexo 3: Bioquímicos solicitados ao paciente na primeira consulta que foi descrito no relato de caso e realizados no HV-UPF.

BIOQUÍMICO CANINO

<input type="checkbox"/> Albumina:	(26-33 g/L)	<input checked="" type="checkbox"/> Fósforo:	3,33	(2,6-6,2 mg/dL)
<input type="checkbox"/> ALT:	(< 102 U/L)	<input type="checkbox"/> Frutoseamina:		(170-338 µmol/L)
<input type="checkbox"/> Amilase pancreática	(U/L)	<input type="checkbox"/> GGT:		(< 6,4 U/L)
<input type="checkbox"/> AST:	(< 66 U/L)	<input type="checkbox"/> Glicose:		(65-118 mg/dL)
<input type="checkbox"/> Bilirrubina Total	(0,1-0,5 mg/dL)	<input type="checkbox"/> Globulinas:		(27-44 g/L)
<input type="checkbox"/> Bilirrubina diretal:	(0,06-0,12 mg/dL)	<input type="checkbox"/> Lipase		(13-200 U/L)
<input checked="" type="checkbox"/> Cálcio:	9,13	<input type="checkbox"/> Potássio:		(3,5-5,1 mmol/L)
<input checked="" type="checkbox"/> Colesterol T:	130,0	<input type="checkbox"/> Proteína total:		(54-71 g/L)
<input type="checkbox"/> CK:	(< 121 U/L)	<input checked="" type="checkbox"/> Triglicerídeos:	150,0	(32 – 138 mg/dL)
<input type="checkbox"/> Creatinina:	(0,5-1,5 mg/dL)	<input type="checkbox"/> Uréia:		(21-60 mg/dL)
<input type="checkbox"/> FA:	(< 156 U/L)	<input type="checkbox"/> Lactato:		(0,3-2,5 mmol/L)

Observações:			* RESULTADOS REPETIDOS E CONFIRMADOS
<input type="checkbox"/> Ictérico	<input type="checkbox"/> Levemente	<input type="checkbox"/> Intensamente	
<input type="checkbox"/> Hemolisado	<input type="checkbox"/> Levemente	<input type="checkbox"/> Intensamente	
<input type="checkbox"/> Lipêmico	<input type="checkbox"/> Levemente	<input type="checkbox"/> Intensamente	

Fonte: HV-UPF, 2023.

Anexo 4: Resultado da coleta do LCR solicitado ao paciente que foi descrito no relato de caso e realizado no HV-UPF .

ANALISE DE LÍQUOR

Local de Coleta: Cisterna Magna Cisterna Lombar

EXAME FÍSICO	CONTAGEM DE CÉLULAS
Volume (ml): 0,5	Hemáceas (u/L): 30
Aspecto: Limpido	Células nucleadas(µL): 02
Cor: Incolor	Citologia: Presença de eventuais linfócitos e macrófagos.
Densidade: 1,008	
Pandy: <input type="checkbox"/> Positivo <input type="checkbox"/> Levemente positivo <input checked="" type="checkbox"/> Negativo	
EXAME QUÍMICO	
Proteínas (mg/dL): 21,0	
Glicose (mg/dL): 72,0	
Sangue Oculto: <input type="checkbox"/> Negativo <input checked="" type="checkbox"/> 1+ <input type="checkbox"/> 2+ <input type="checkbox"/> 3+	
pH: 6,5	

Fonte: HV-UPF, 2023.

Anexo 5: Resultado da urinálise solicitado ao paciente que foi descrito no relato de caso e realizada no HV-UPF.

URINÁLISE CANINO	
Coleta: <input type="checkbox"/> Micção natural <input type="checkbox"/> Cateterismo <input type="checkbox"/> Cistocentese <input checked="" type="checkbox"/> Não informado	
EXAME FÍSICO	EXAME QUÍMICO
Volume(mL): 10,0	Proteínas: <input type="checkbox"/> negativo <input checked="" type="checkbox"/> traços <input type="checkbox"/> 1+ <input type="checkbox"/> 2+ <input type="checkbox"/> 3+ <input type="checkbox"/> 4+ (mg/dL).
Aspecto: <input type="checkbox"/> límpido <input type="checkbox"/> discretamente turvo <input checked="" type="checkbox"/> turvo	Glicose: <input checked="" type="checkbox"/> negativo <input type="checkbox"/> traços <input type="checkbox"/> 1+ <input type="checkbox"/> 2+ <input type="checkbox"/> 3+
Cor: Amarelo	Cetona: <input checked="" type="checkbox"/> negativo <input type="checkbox"/> 1+ <input type="checkbox"/> 2+ <input type="checkbox"/> 3+
Densidade (1,015 - 1,045): 1,040	Sais biliares: <input checked="" type="checkbox"/> negativo <input type="checkbox"/> positivo
Odor:	Urobilinogênio: <input checked="" type="checkbox"/> normal EU/100mL
Observações:	Bilirrubina: <input type="checkbox"/> negativo <input type="checkbox"/> 1+ <input checked="" type="checkbox"/> 2+ <input type="checkbox"/> 3+
	Sangue oculto: <input checked="" type="checkbox"/> negativo <input type="checkbox"/> traços hemolisados <input type="checkbox"/> traços intactos <input type="checkbox"/> 1+ <input type="checkbox"/> 2+ <input type="checkbox"/> 3+
	pH (5,5 - 7,5): 6,0
EXAME DO SEDIMENTO	
Células epiteliais/ campo (400x): <input checked="" type="checkbox"/> escamosas (0 - 1 pc) <input checked="" type="checkbox"/> de transição (0 - 1 pc) <input type="checkbox"/> caudatas (pc) <input type="checkbox"/> renais (pc) <input type="checkbox"/> (pc)	
Leucócitos/ campo (400x): <input checked="" type="checkbox"/> não observado <input type="checkbox"/> <5, <input type="checkbox"/> 5-20, <input type="checkbox"/> 20-50 <input type="checkbox"/> 50-100; <input type="checkbox"/> >100 <input type="checkbox"/> AGLOMERADOS	
Eritrócitos/ campo (400x): <input checked="" type="checkbox"/> não observado <input type="checkbox"/> <5, <input type="checkbox"/> 5-20, <input type="checkbox"/> 20-50 <input type="checkbox"/> 50-100; <input type="checkbox"/> >100 <input type="checkbox"/> AGLOMERADOS	
EspERMatozóides: <input checked="" type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1+ <input type="checkbox"/> 2+ <input type="checkbox"/> 3+	Gotícula de Gordura: <input type="checkbox"/> 0 <input checked="" type="checkbox"/> 1+ <input type="checkbox"/> 2+ <input type="checkbox"/> 3+
	Bactérias: <input checked="" type="checkbox"/> Raras <input type="checkbox"/> 1+ <input type="checkbox"/> 2+ <input type="checkbox"/> 3+ <input type="checkbox"/> 4+
Cilindros: <input type="checkbox"/> Hialinos <input type="checkbox"/> 1+ <input type="checkbox"/> 2+ <input type="checkbox"/> 3+ <input type="checkbox"/> Leucocitários <input type="checkbox"/> 1+ <input type="checkbox"/> 2+ <input type="checkbox"/> 3+	<input type="checkbox"/> Granulosos <input type="checkbox"/> 1+ <input type="checkbox"/> 2+ <input type="checkbox"/> 3+ <input type="checkbox"/> outro <input type="checkbox"/> 1+ <input type="checkbox"/> 2+ <input type="checkbox"/> 3+

Fonte: HV-UPF, 2023.

Anexo 6: Resultado do PCR que foi solicitado ao paciente, descrito no relato de caso. Demonstrando resultado detectado para *Toxoplasma gondii*.

Toxoplasma gondii **Real Time PCR Qualitativo**

MATERIAL UTILIZADO: POOL: SANGUE TOTAL EM EDTA, LIQUOR E URINA
 INFORMES CLÍNICOS: AUSÊNCIA DE INFORMES NA REQUISIÇÃO DE EXAMES.
 MÉTODO: Probe-based qPCR (PCR em Tempo Real com Sonda TaqMan)

RESULTADO: DETECTADO
Cycle threshold (Ct): 31,93

Fonte: Prontuário do paciente junto ao HV-UPF,2023.

Anexo 7: Resultado da mensuração sérica dos níveis de Cloreto, Magnésio, Potássio enzimático e Sódio enzimático que foram solicitados ao paciente, descrito no caso.

CLORETOS

CLORETOS

Método: Colorimétrico
Material Utilizado: Soro

Resultado: 132,0 mEq/L

Valores de Referência: - CANINO: 105 A 115 mEq/L
- FELINO: 117 A 123 mEq/L
- EQUINO: 95 A 106 mEq/L
- BOVINO: 94 A 105 mEq/L

Observação:

MAGNÉSIO

MAGNÉSIO

Método: Colorimétrico
Amostra: Soro

Resultado: 2,21 mg/dL Valor de Referência
1,8 a 2,4 mg/dL

Observação:

POTÁSSIO

POTÁSSIO ENZIMÁTICO

Método: Enzimático
Amostra: Soro

Resultado: 4,53 mmol/L Valor de Referência
3,5 a 5,1 mmol/L

SÓDIO

SÓDIO ENZIMÁTICO

Método: Enzimático
Material: Soro

Resultado: 140,2 mEq/L

Valores de Referência: - CÃO : 141 A 153 mEq/L
- GATO : 147 A 156 mEq/L
- EQUINO: 132 A 146 mEq/L
- BOVINO: 132 A 152 mEq/L

Fonte: Prontuário do paciente junto ao HV-UPF,2023.

Anexo 8: Resultados da IgG e IgM solicitados ao paciente, descrito no caso. Demonstrando-se não reagente.

TOXOPLASMOSE CAN/FEL IgG E IgM

TOXOPLASMOSE CANINA

Material Utilizado: Soro

Método: Imunofluorescência Indireta (RIFI)

Resultado: TOXOPLASMOSE IgG : NÃO REAGENTE
TOXOPLASMOSE IgM : NÃO REAGENTE

INTERPRETAÇÃO:

REAGENTE: foram detectados anticorpos contra *Toxoplasma gondii* na diluição 1:32

NÃO REAGENTE: não foram detectados anticorpos contra *Toxoplasma gondii* na diluição 1:32

NOTA DO PATOLOGISTA:

- Anticorpos IgM são detectáveis geralmente 2-16 semanas após a infecção. Anticorpos IgG específicos podem ser detectados entre 3-4 semanas após a infecção e podem ser detectados por longos períodos.
- Resultados reagentes para IgM e/ou IgG podem ser encontrados tanto em animais doentes quanto em animais normais que já foram expostos ao patógeno. O diagnóstico definitivo só é possível através da visualização de algumas das fases do microorganismo em amostra do paciente suspeito ou através da detecção do material genético do agente por Real Time PCR (*Toxoplasma gondii* - Real Time PCR Qualitativo; *Toxoplasma gondii* - Real Time PCR Quantitativo).
- Sorologia positiva para *Toxoplasma gondii* pode funcionar como diagnóstico sugestivo quando detectada em animal com quadro clínico compatível, exclusão de outras causas comuns para os sinais clínicos apresentados e resposta positiva ao tratamento indicado.

Fonte: Prontuário do paciente junto ao HV-UPF,2023.

Anexo 9: Atestado de realização de horas referente ao Estágio Técnico Profissional em Medicina Veterinária na área de Clínica Médica de Pequenos Animais, realizado no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo.

UPF - PROPLAN
UPF DIVISÃO DE GESTÃO DE PESSOAS
SEÇÃO DE GESTÃO DE PESSOAS
SETOR ADMINISTRATIVO - SGF

Atestado de Estagiário
13/11/2023
08:04:18
Página 1 de 1

ATESTADO

Atestamos que PATRICIA DAL PAZ MAGNAN portador(a) da Carteira de Identidade número 2118053467/SSPRS, foi estagiário(a) junto ao(a) SETOR SERVICOS CLÍNICOS E AMBULATORIAL - PEQUENOS ANIMAIS, no período de 01/08/2023 a 23/10/2023, totalizando 446 horas de estágio, onde desenvolveu as seguintes atividades:

- >> Auxiliar nos atendimentos clínicos de pequenos animais;
- >> auxiliar nos procedimentos cirúrgicos de pequenos animais;
- >> auxiliar nas coletas e remessas de materiais para os laboratórios de suporte;
- >> auxiliar na contenção e acompanhamento dos pacientes no setor de Diagnóstico por Imagem;
- >> auxiliar nos tratamentos dos pacientes internados.

Passo Fundo, 13 de Novembro de 2023.


Debora Brandao Pasinato,
Gerente Div. Gestão De Pessoas.

Fonte: Divisão de Gestão de Pessoas.